



A CULTURA MATERIAL DA BURGUESIA COMERCIAL NO RIO DE JANEIRO (1860-1875): O CASO DE ANTONIO JOSÉ PEIXOTO

¹Sabrina Bogeia Oliveira (PIBIC-CNPq); ²Candido Gonçalves Rocha Gonçalves (orientador).

1 – Escola de História; Centro de Ciências Humanas e Sociais; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de História; Centro de Ciências Humanas; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Apoio Financeiro: CNPq.

Palavras-chave: Comércio; Crime; Burguesia; Cultura Material; Sociedade.

Introdução: As décadas de 1860 e 1870 no Rio de Janeiro expressaram anos de grande efervescência comercial e cultural, já que nesse período estavam ocorrendo diversas mudanças principalmente no meio urbano, com a expansão do comércio internacional, o aumento do fluxo de informações e o próprio crescimento da cidade. Temas como a expansão da produção e comércio do café, crescimento do comércio entre cidades, urbanização e modernização em geral, a Guerra do Paraguai e o abolicionismo, são as principais temáticas que contextualizam essa época.

Entretanto, na esfera sociocultural, os tópicos da ascensão da burguesia e de formas de vida cultural e sociabilidade marcadamente burguesa também têm sido bastante comentados pela historiografia. Por volta de 1870, começa a acontecer um processo de construção de uma ordem burguesa, que prezava a “civilização” e o “progresso” como marcas definidoras de um tempo novo. Todavia, esses projetos burgueses possuíam um cunho excludente, com uma justificativa modernizadora, excluíam-se camadas da população sem capacidade socioeconômica para alcançar esse estatuto (ENGEL, 2010, p.2).

Assim, se consolidou uma sociedade burguesa, patriarcal, pautada no Brasil na produção agrícola e no comércio e na manutenção do alto status social por parte da burguesia. Sendo assim, a cultura material dessa parcela da sociedade exprimia essa conjuntura em que “civilização” tinha-se tornado marca de distinção social. Expressão de uma cultura material burguesa, a casa, espaço da família, era um local majoritariamente feminino, um espaço onde as mulheres poderiam exercer uma forma de poder através da compra de artefatos e toda sua noção de fetiche que lhes era atribuída e que conversavam com a esfera masculina do comércio (CARVALHO, 2001). O uso de modelos das arquiteturas francesa e inglesa, trazia o balanceamento entre locais femininos e masculinos da casa e a manutenção de uma bela casa gerando um considerado bom ambiente doméstico era essencial para a manutenção do status (CARVALHO, 2001).

Atualmente, a cultura material é vista não apenas como um reflexo passivo dos sistemas socioculturais, contudo como um agente ativo. Ela pode ser utilizada para afirmar ou ocultar identidades, promover mudanças sociais, destacar diferenças sociais, reforçar formas de dominação e demarcar fronteiras sociais e assim por diante (LIMA, 2011, p. 21). Deve-se pensar cultura material não como algo produzido pelo sistema, mas sim por indivíduos com escolhas ideologicamente determinadas. (HOODER, 1982, p.19)

Adentrando o caso estudado, Antonio José Peixoto era um homem, comerciante, que falsificou assinaturas em letras de câmbio, descontando diversos valores em bancos pelo Rio de Janeiro e fugindo para Portugal em agosto de 1871. Ele usou seu status social para que a imprensa ficasse do seu lado, contudo, poucos meses depois do



caso Peixoto vir à tona ocorreu a assinatura do contrato de extradição, em 10 de junho de 1872. Peixoto retorna para o Brasil extraditado e é preso e julgado no Rio de Janeiro. O caso Peixoto ajudou o governo a compreender a importância de acordos de extradição, todavia o processo criminal de Peixoto no Brasil também é muito rico em detalhes sobre a casa privada do acusado e seus pertences na casa comercial de secos e molhados que geria no centro do Rio de Janeiro.

Objetivos: Entender o poder que os comerciantes possuíam dentro da sociedade burguesa e como era a vida social burguesa nessa época;

Captar como o status social era um tópico importante na sociedade, expresso numa cultura material distinta, e como as esferas masculina e feminina foram condicionadas a diferentes lugares e objetos;

Compreender como estava se dando a expansão do comércio e do fluxo de informações num período em que a imprensa mas também o telégrafo se expandia;

Tentar compreender o que levou o Peixoto, um homem que já possuía um alto status social na sociedade carioca da década de 1860, a cometer um crime financeiro;

Entender o papel da esposa de Antonio José Peixoto no processo e como ela se introduz na esfera social do marido para atuar durante seu tempo preso em Portugal.

Metodologia: A metodologia deste trabalho se baseia essencialmente na pesquisa empírica feita com o uso do processo criminal de Antonio José Peixoto, que decorreu na justiça criminal brasileira entre 1871 e 1877 e que encontra depositado no fundo do Tribunal da Relação do Rio de Janeiro no Arquivo Nacional. A metodologia envolve a sua transcrição paleográfica na qual participei entre março de 2023 e agosto de 2024. O processo crime de Antônio José Peixoto decorre desde momento em que ele foi pela primeira vez acusado, em Agosto de 1871, até ao momento em que a procuradoria recorreu para o Tribunal da Relação da sua absolvição por tribunal de júri, depois de extraditado de Portugal em 1876, sendo finalmente condenado à pena máxima em 1877. Através da utilização desse documento busco compreender a realidade econômica e social na qual vivia a família de Peixoto e como isso se relaciona com o modo de viver da época, isto é, com a cultura material da burguesia carioca das décadas de 1860 e 1870.

Dentre os trechos que mais se destacaram na transcrição encontram-se os do inventário da casa que foi feito a fim de que se fossem leiloados os bens da família do acusado. Um exemplo desse tipo de fragmento pode ser encontrado na página 57 frente e verso: “Duas morningas de barro = Uma cafeteira = um jogo chinês = Terceiro quarto = Duas cômodas = Uma cama com colchão e travesseiro = Uma banda fina de oficial militar = Uma dragona e uma palmatória = Uma barretina = Uma tábua de engomar = Quinto quarto = Um guarda vestidos = Uma mesa - duas palmatórias = com mangas = um lavatório de ferro = Duas cadeiras velhas = Um espelho pequeno = Três bandejas de churão = Cozinha = Quatro çaçarolas de ferro = Quatro fogareiros de ferro = Duas frigideiras = Uma mesa de cozinha = Um ferro de engomar = Dispensa = Um Um guarda comida de arame = Um lote de folhas vazias = Um lote de garrafas vazias = Salão = Uma poltrona com três almofadas seis cadeiras de churão - Uma mobília de jacarandá com vinte peças de medalhão = duas almofadas pequenas = Um tapete de sala = duas escarradeiras de louça = Um espelho oval = Dois retratos de gesso = Dois quadros = Duas redomas com flores artificiais - Quatro jarros de porcelana - Três capachos = Dois castiçais de casquinha - Um relógio pequeno para cima de mesa - Um enfeito de coral branco para cima de mesa”.

Resultados: Durante a pesquisa de pouco mais de um ano com a fonte primária – o processo judicial de Peixoto no Tribunal da Relação -, foi possível transcrever de forma incompleta e analisar parcialmente o documento, assim os resultados apresentados nesta comunicação serão ainda provisórios. Contudo, as idas ao Arquivo Nacional para a



transcrição da fonte, foram extremamente importantes para a adaptação e compreensão do caso do Peixoto e do tema escolhido. De facto, apesar de o documento não ter enfoque na esfera cultural e social, mas sim, no crime financeiro cometido pelo réu, a descrição e inventários dos bens do acusado permite analisar a cultura material da burguesia carioca deste período.

Para estudar a cultura material é importante compreender também o artefato como um documento, que deve ser estudado e entendido na sua "intertextualidade", já que os mesmos agem como forças ativas que constroem, restringem ou incentivam as relações sociais (CARVALHO, 2001, p.14-16). Dessa maneira, o documento produzido no âmbito da justiça criminal traz esse teor de intertextualidade para o projeto, colocando a cultura material dentro de um universo mais amplo, podendo ser observada sob a perspectiva de análise da História Social da burguesia, historicizando a fonte para analisar o contexto sociocultural que enredou o processo.

Conclusões: Por que o caso Peixoto é tão interessante para estudar e compreender a cultura material da burguesia carioca do período? Pode-se concluir que o caso de Peixoto e o processo judicial que hoje perdura além de ser uma fonte de carácter criminal, também é rica em detalhes sobre a cultura material da época e denota um contexto interessante sobre as relações interpessoais dessa classe burguesa. Pensar a cultura material é uma forma de compreender a realidade e observar mudanças vividas entre homens e mulheres da época.

Referências bibliográficas:

- ACAYABA, Marlene Milan (Coord.); GUERRA, José Wilton; SIMÕES, Renata da Silva; ZERON, Carlos Alberto (Org.). **Equipamentos, usos e costumes da casa brasileira**. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, Imesp, Edusp, 2001, 4 vols. 318
- ALGRANTI, Leila Mezan. Famílias e vida doméstica. In: MELLO e SOUZA, Laura de (Org.). **História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América Portuguesa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. v. 1, p. 83-154.
- ALMEIDA, Júlia Lopes de. **A falência**. Rio de Janeiro, RJ: Oficina de Obras de A Tribuna, 1901.
- BRUNO, Ernani da Silva; JULIÃO, Maria de Lourdes (Org.). Aspectos gerais. In: FICHÁRIO do equipamento e dos costumes da casa brasileira. São Paulo: Museu da Casa Brasileira, 1999. 1 v. (ms)
- CARVALHO, Vânia Carneiro de. **Gênero e cultura material: uma introdução bibliográfica**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, v. 8, p. 293-324, 2001.
- ENGEL, Magali Gouveia. A Liga de Defesa Nacional e a construção da hegemonia burguesa no Brasil. **el@ tina. Revista electrónica de estudios latinoamericanos**, v. 8, n. 30, p. 1-17, 2010.
- FABRIS, Annateresa (Org.). **Ecletismo na arquitetura brasileira**. São Paulo: Nobel, 1987.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2019.
- HODDER, Ian (Ed.). **Symbolic and Structural Archaeology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- HOMEM, Maria Cecília Naclério. **O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira. 1867-1918**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LIMA, Tania Andrade. **Pratos e mais pratos: louças domésticas, divisões culturais e limites sociais no Rio de Janeiro, século XIX**. Anais do Museu Paulista. História e Cultura Matéria, Nova Série, v. 3, p. 129-191, jan./dez. 1995.
- LIMA, Tania Andrade. Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**, v. 6, p. 11-23, 2011.
- SAMARA, Eni de Mesquita. **Mão-de-obra feminina, oportunidades e mercado de trabalho, no Brasil do século XIX**. In: SAMARA, Eni de Mesquita (Org.). As idéias e os números do gênero. Argentina, Brasil e Chile no século XIX. São Paulo: Hucitec/Cedhal/Vitae, 1997. p. 23-61.
- VEBLEN, T. B. [1899]. A teoria da classe ociosa: um estudo econômico das instituições. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- WEBER, Max (2004). **Economia e Sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva**. 2. Vol. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa São Paulo: Editora UnB, Imprensa Oficial.